

O viver daquele que serve (1)
Uma vida oculta com Cristo em Deus

Leitura bíblica: Cl 3:3-4; Mt 6:1-6; Cl 2:7; Jr 17:7-8

Dia 1

I. A vida daquele que serve deve ser uma vida oculta – uma vida oculta com Cristo em Deus (Cl 3:3-4):

- A. Em Deus, Cristo – não nosso ego, nossa alma – é nossa vida; essa vida agora está oculta (Cl 3:3).
- B. Deus nos céus deve ser a esfera do nosso viver; com Cristo devemos viver em Deus (Cl 3:1):
1. Deus, o homem, os céus e a igreja foram reunidos e tornaram-se um (Cl 3:1, 3-4; 1:18).
 2. Porque Deus foi processado, nós que cremos em Cristo estamos agora em Deus; também estamos nos céus e na igreja; estar em Deus é estar nos céus e estar nos céus é estar na igreja.
 3. Somos verdadeiramente um com Cristo e não podemos ser separados Dele (1Co 1:30; 6:17):
 - a. Em Deus estamos com Cristo, nos céus estamos com Cristo e na igreja estamos com Cristo (Cl 3:1, 3-4).
 - b. Onde Cristo está, aí estamos também; com Cristo nossa vida está oculta em Deus (Jo 14:3, 10-11, 20; 17:24).
- C. A vida de Deus é a vida de Cristo, e a vida de Cristo tornou-se nossa vida (Jo 5:26; Cl 3:4):
1. O fato de Cristo ser nossa vida é uma forte indicação de que devemos tomá-lo como vida e viver por Ele, e de que devemos vivê-Lo em nossa vida diária para experimentarmos o Cristo universalmente abrangente revelado em Colossenses, de maneira que tudo o que Ele é não permaneça objetivo, mas torne-se nossa experiência subjetiva (Cl 1:12, 15, 19; 2:3, 9, 16-17; 3:4, 10-11; Gl 2:20; Fp 1:21a).
 2. Cristo ser nossa vida significa que Ele é subjetivo ao máximo para nós (Jo 1:4; 14:6a; 10:10b; 1Co 15:45b; Rm 8:6, 10-11):

Dia 2

Dia 3

- a. É impossível separar uma pessoa da vida dessa pessoa, pois a vida da pessoa é a própria pessoa.
 - b. Dizer que Cristo é nossa vida significa que Cristo tornou-se nós e que temos uma vida e um viver com Ele (Cl 3:4; Jo 14:6a; Fp 1:21a).
3. Com relação a Cristo como a vida dos crentes, há três características que a diferenciam da vida natural:
- a. Ela é uma vida crucificada (Gl 2:20).
 - b. Ela é uma vida ressuscitada (Jo 11:25).
 - c. Ela é uma vida oculta em Deus (Cl 3:3-4; Mt 6:1-6, 16-18).
4. Se nossa vida natural não for tratada, nosso serviço na igreja não durará muito, mas se nossa vida ao servir for crucificada, ressuscitada e oculta, nada poderá derrotá-la (Gl 2:20; Cl 2:12; Rm 5:17).
5. Tudo o que fazemos na igreja deve ser feito por uma vida oculta com Cristo em Deus (Cl 3:3; Ct 4:12, 15-16).

Dia 4

II. A vida daquele que serve no reino dos céus deve corresponder com a natureza oculta misteriosa da vida divina (Mt 6:1-6):

- A. Devemos viver com um espírito esvaziado e humilde e andar com um coração puro e singelo sob o governo do reino; não é permitido fazermos nada na carne a fim de ganhar o louvor dos homens, mas devemos fazer tudo no espírito para agradar nosso Pai celestial (Mt 5:3, 8; 6:1-2).
- B. Tanto quanto possível, nossos atos de justiça devem ser mantidos em segredo; o que fazemos em nosso espírito sob o governo celestial para agradar nosso Pai não deve sofrer interferência da nossa carne em sua concupiscência pela glória do homem (Mt 6:2-3).
- C. Como aqueles que servem no reino de Deus, vivemos pela vida do Pai e andamos segundo nosso espírito; assim, devemos fazer boas coisas em secreto (Mt 6:4a).
- D. Como filhos do Pai celestial, devemos viver na presença do Pai e nos importar com Sua presença; tudo que

fazemos em secreto pelo reino do Pai é visto em secreto pelo Pai e Ele nos recompensará (Mt 6:4b).

- E. Como aqueles que servem, devemos ter algumas experiências de orar em secreto, contatando nosso Pai em secreto, experienciando algum desfrute secreto Dele e recebendo alguma resposta secreta Dele (Mt 6:5-6).

Dia 5

III. A vida daquele que serve deve ser uma vida profundamente enraizada em Cristo e, portanto, uma vida oculta diante de Deus (Cl 2:7; Ef 3:17b; Os 14:5-7; Jr 17:7-8; cf. Mc 4:6, 17):

- A. Raízes referem-se à vida oculta; elas são partes que não podem ser vistas, que estão escondidas e em secreto (Mt 13:21; Mc 4:6; Lc 8:13):

1. Se não tivermos uma vida oculta diante de Deus, não teremos raiz alguma.
2. Os que não têm raiz alguma diante do Senhor sequearão em sua vida (Lc 8:6).
3. Os que não têm uma vida oculta e fazem todas as coisas diante dos homens e nada têm de especial diante do Senhor, não conseguem suportar a prova da cruz (Mc 4:6, 17).
4. Nada pode nos preservar tanto quanto uma vida oculta diante de Deus; é crucial que tenhamos tal vida oculta (Cl 3:3).
5. Se tivermos raízes profundas e gerarmos riquezas provenientes de nossa vida interior, outras vidas serão profundamente afetadas (Mt 13:52; 2Co 12:2-4).

Dia 6

- B. Um servidor que confia em Deus é “como a árvore plantada junto às águas, / que estende as suas raízes para o ribeiro” (Jr 17:8):

1. Segundo a economia de Deus, aquele que confia em Deus é como uma árvore plantada junto às águas, que significam Deus como a fonte de águas vivas (Jr 2:13a).
2. Uma árvore cresce ao lado de um rio absorvendo todas as riquezas da água:
 - a. Isso é uma figura da economia de Deus, que é realizada pelo Seu dispensar.

- b. Para receber o dispensar divino, nós, como árvores devemos absorver Deus como a água (cf. 1Co 3:6).

- c. As riquezas do suprimento que Deus dispensou a nós como árvores, nos constituem com a divindade de Deus e fazem com que crescamos na medida de Deus (Cl 2:7, 19).

- d. Dessa maneira, nós e Deus nos tornamos um, tendo o mesmo elemento, essência, constituição e aparência (Ap 4:3; 21:11).

- C. Como aqueles que servem, todos precisamos ter raízes profundas para absorver Deus como a água viva para que sejamos constituídos com Seu elemento e essência e, assim, sejamos capazes de ministrar vida aos outros (Jr 17:7-8; 1Jo 5:16).

Suprimento Matinal

Cl Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com 3:1 Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus.

3-4 Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo em Deus. Quando Cristo, *que* é nossa vida, for manifestado então vós também sereis manifestados com Ele em glória.

A vida de um cristão hoje deve ser oculta. Hoje, até Cristo está oculto; considere quanto Ele é criticado, sofre oposição e é atacado. (...) Embora Cristo sofra com esses ataques e rebeliões, Ele continua silencioso e oculto.

Em contraste com a prática do cristianismo, nossa vida não deve ser exposta. Devemos fazer muitas coisas que não são conhecidas pelos outros. Nossa vida cristã deve ser uma vida oculta com Cristo em Deus [Cl 3:3]. Nossa vida da igreja também deve estar oculta em Deus e nos céus. A prática do cristianismo de hoje é promover pessoas e obras fazendo propaganda. Tal prática é babilônica, para dizer o mínimo. A vida da igreja está oculta com Cristo em Deus e nos céus. Se estamos ocultos, estamos com Cristo em Deus, nos céus e na igreja. Mas quando fazemos propaganda e nos promovemos, estamos fora de Cristo e não estamos com Ele. Quando Cristo aparecer, apareceremos com Ele; essa será a hora da nossa manifestação com Ele. Mas agora é hora de nos ocultar e sofrer. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 269-270)

Leitura de Hoje

Em Colossenses 3:3 Paulo prossegue: “Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo em Deus”. Já que nossa vida (não a vida natural, mas espiritual, que é Cristo) está oculta com Cristo em Deus, que está nos céus, não devemos mais importar-nos com coisas da terra. O Deus nos céus deve ser a esfera do nosso viver. Juntamente com Cristo, devemos viver em Deus.

No versículo 4 Paulo continua: “Quando Cristo, que é nossa vida,

for manifestado, então vós também sereis manifestados com Ele em glória”. Em Deus, Cristo (e não o ego, a alma) é nossa vida. Essa vida agora está oculta, mas será manifestada; então seremos manifestados com essa vida em glória.

Muitos cristãos acham que já entenderam Colossenses 3:3; mas que significa a nossa vida estar oculta com Cristo em Deus? (...) Visto que Deus passou por um processo, nós, que cremos em Cristo, estamos agora em Deus. Também estamos nos céus e na igreja. Estar em Deus é estar nos céus, e estar nos céus é estar na igreja. Também podemos dizer que estar na igreja é estar nos céus, e que estar nos céus é estar em Deus. Louvado seja o Senhor por estarmos em Deus, nos céus e na igreja. Se percebermos isso, espontaneamente compreenderemos que nossa vida está oculta com Cristo em Deus. Estamos com Cristo e não podemos ser separados Dele. Em Deus estamos com Cristo, nos céus estamos com Cristo e na igreja estamos com Cristo. Com Ele já morremos, fomos ressuscitados e estamos ocultos em Deus. Tudo isso é possível porque nós e Cristo somos um. Agora, para nós, viver é Cristo.

Além disso, 1 Coríntios 12:12 nos diz que Cristo é o Corpo. Como nós, cristãos, somos o Corpo de Cristo, isso revela nossa unidade com Cristo. Estamos de fato com Cristo. Onde Ele está, nós também estamos. Com Cristo, nossa vida está oculta em Deus.

De acordo com Romanos 8, um dia seremos glorificados com Cristo. Romanos 8:19 nos diz que “A ardente expectativa da criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus”, hora em que “a própria criação também será libertada da escravidão da corrupção e levada à liberdade da glória dos filhos de Deus” (v. 21). Que dia maravilhoso será quando aparecermos com nosso Cristo em glória! Nessa hora, até mesmo nosso corpo vil será transfigurado num corpo glorioso. Contudo, enquanto aguardamos esse dia maravilhoso, devemos permanecer ocultos com Cristo em Deus, nos céus e na igreja. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 267-268, 270)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses, mens. 27; *A God Who Hides Himself*

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl Pois Nele habita corporalmente toda a plenitude da 2:9 Deidade.

3:10-11 E vos revestistes do novo homem, que está sendo renovado para o pleno conhecimento segundo a imagem Daquele que o criou, onde não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo e em todos.

Segundo a experiência e de acordo com a Palavra, vida [em Colossenses 3:3-4] é a vida de Cristo tornando-se nossa vida. Se ela fosse somente a vida de Cristo, não seria chamada “nossa vida”. O próprio fato de que é “nossa vida” indica que se refere a algo que se tornou nosso. [No entanto], a vida aqui não é nossa vida natural, herdada de Adão. Tal vida nunca poderia estar oculta com Cristo em Deus. Deus nunca permitiria que a vida natural herdada de Adão fosse oculta Nele. A única vida que pode ser oculta com Cristo em Deus é a vida divina, a própria vida de Cristo. É essa vida que se tornou nossa vida. O uso que Paulo faz da expressão “nossa vida” indica que nós e Cristo, e também o próprio Deus, temos uma só vida. Não devemos pensar que Deus tem uma vida, Cristo, outra, e nós, que cremos em Cristo, ainda outra. Deus, Cristo e os cristãos têm uma só vida. A vida de Deus é a vida de Cristo, e a vida de Cristo tornou-se nossa. Podemos declarar que temos a própria vida de Cristo, a vida oculta em Deus. Que vida maravilhosa! (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 613-614)

Leitura de Hoje

É muito fácil compreender a questão da vida cristã de forma natural. Vemos uma irmã gentil, calma e bondosa e achamos que ela, por ter tais características, é cheia de vida. Ao ver um irmão eloquente e poderoso orador, podemos considerar esse poder e eloquência como sinais de vida. Contudo, nos dois casos, o que vemos pode ser a vida natural, e não a vida que Cristo tem, a vida oculta com Cristo em Deus. (*Estudo-Vida de Colossenses*, p. 614)

O fato de Cristo ser a nossa vida é uma indicação forte de que

devemos tomá-Lo como vida e viver por Ele, que devemos vivê-Lo em nosso viver diário, a fim de que experimentemos o Cristo universalmente vasto revelado neste livro, para que tudo o que Ele é, alcançou e obteve não permaneça objetivo, mas torne-se a nossa experiência subjetiva. (Cl 3:4, nota 1)

Colossenses 3:4 fala de “Cristo, que é nossa vida”. Cristo é Deus e também é vida (1Jo 5:12). A vida que é Deus, a vida que Deus é, está em Cristo (Jo 1:4). Portanto, o Senhor Jesus disse que Ele é vida (Jo 14:6; 11:25) e que Ele veio para que tivéssemos vida (Jo 10:10). Por isso, quem tem Cristo tem a vida (1Jo 5:12) e Ele agora habita nos crentes como vida. Assim como a vida é o próprio Deus, também a vida é Cristo. Assim como ter a vida é ter o próprio Deus, do mesmo modo, ter a vida é ter Cristo. Cristo é Deus tornando-se vida para nós. Por meio de Cristo, Deus é manifestado como vida. Portanto, Cristo é agora a nossa vida.

Não há palavras humanas para expressar adequadamente o que significa Cristo ser a nossa vida. No entanto, mesmo que não possamos definir completamente essa vida, podemos experimentá-la e desfrutá-la. Não devemos parar no conhecimento doutrinário de que Cristo é a nossa vida. Cristo tem de ser a nossa vida de uma maneira prática e em nossa experiência dia-a-dia. Ele deve ser a nossa vida interiormente e nós devemos ter uma vida e um viver com Ele.

Cristo ser a nossa vida significa que Ele é subjetivo para nós ao máximo. Não há nada mais subjetivo para nós nem há nada que esteja mais intimamente relacionado conosco do que a nossa vida. Na verdade, a nossa vida é nós mesmos. É impossível separar a pessoa da vida dessa pessoa, pois a vida é a própria pessoa. Se não tivéssemos vida, deixaríamos de existir. Dizer que Cristo se tornou a nossa vida significa que Cristo se tornou nós. Uma vez que a nossa vida não pode estar separada de nós e uma vez que Cristo é a nossa vida, Ele não pode ser separado de nós. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 543-544)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 196;
Estudo-Vida de Colossenses, mens. 50

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl Tendo sido sepultados com Ele no batismo, no qual fostes também ressuscitados com Ele mediante a fé da operação de Deus, que O ressuscitou dentre os mortos.

Rm ...Muito mais os que recebem a abundância da graça e 5:17 do dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, Jesus Cristo.

Talvez você se pergunte como discernir entre a vida natural e a vida de Cristo, a vida oculta em Deus. Em primeiro lugar, a vida de Cristo é uma vida crucificada; em segundo lugar, é uma vida ressurreta; e em terceiro lugar, é uma vida oculta em Deus. Essas três características a distinguem da nossa vida natural. (*Estudo-Vida de Colossenses*, p. 614)

Leitura de Hoje

Certa irmã pode ser amável, gentil e bondosa; contudo pode ser tudo isso na vida natural, uma vida não crucificada. Isso é comprovado se ela desmorona e chora ao ser insultada ou maltratada. Suas lágrimas indicam que ela vive na vida natural. Sua vida não foi crucificada.

Quando estive na terra, o Senhor Jesus sempre viveu uma vida crucificada. Embora fosse severamente criticado e insultado, Ele não chorou por Si mesmo. Pelo contrário, Ele pôde dizer: “Pai, Eu Te agradeço por isso estar de acordo com a Tua vontade”. Sua vida era crucificada.

Quem é de fato um em vida com Cristo, terá uma vida crucificada. A vida que recebemos do Senhor Jesus não é “crua”, não processada; antes, é crucificada, uma vida que passou por um processo e foi totalmente tratada. Se realmente conhecermos essa vida, não choraremos quando formos insultados; agradeceremos ao Senhor e até mesmo O louvaremos de verdade.

Às vezes, quando estamos na carne e os outros nos insultam, podemos dizer “Amém” ou “Aleluia!”. Todavia, nosso “Amém” e “Aleluia!” são carnavais. Se de fato vivermos uma vida crucificada, quando os outros nos insultarem, não diremos coisa alguma. Quem está na cruz

não diz “Amém” nem “Aleluia!”; não diz coisa alguma. A vida que devemos viver hoje deve ser tal vida crucificada.

A vida que compartilhamos com Cristo é também ressurreta. Nada, nem a morte, pode suprimi-la. Além disso, em ressurreição não há lágrimas. Suponha que uma irmã comece a chorar ao ser criticada pela maneira como limpou uma sala no local de reuniões. Isso é vida ressurreta? Claro que não! Na vida ressurreta não há lugar para choro. Mas se essa irmã viver uma vida ressurreta enquanto limpar o local de reuniões, não ficará aborrecida se alguém criticar seu trabalho. Essa é outra diferença entre a vida ressurreta e a vida natural.

Se nossa vida natural não tiver sido eliminada, nosso serviço na igreja não durará muito. Se servirmos na vida natural, seremos facilmente ofendidos e por fim deixaremos de servir. Mas se nossa vida, ao servir, for uma vida crucificada e ressurreta, nada será capaz de derrotá-la.

Além disso, a vida que Cristo tem está oculta em Deus. Como já ressaltamos, somente a vida divina pode estar oculta em Deus. Gosto da palavra “oculta” (Cl 3:3). A vida de Cristo não se exhibe; ela é oculta. Se você servir por meio dela, não desejará ser visto pelos outros. Pelo contrário, preferirá servir em segredo. A vida natural é exatamente o oposto disso, pois gosta de aparecer. A religião de hoje estimula esse elemento da vida natural. Por exemplo, ao levantarem fundos, é comum as pessoas reconhecerem publicamente os que doam grandes quantias, ao passo que os que doam pequenas quantias são pouco lembrados ou nem sequer mencionados. A religião nutre a vida natural, mas na igreja a vida natural é levada à morte.

Tudo o que fazemos na igreja deve ser feito por meio da vida oculta em Deus. Em Mateus 6, o Senhor Jesus fala de fazer coisas em segredo, e não diante dos homens (vv. 1-6, 16-18). Até mesmo ao apresentar a oferta ao Senhor, devemos estar ocultos. Em tudo que fazemos devemos viver uma vida oculta com Cristo em Deus. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 614-616)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses, mens. 59, 51-52

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte não tereis recompensa junto de vosso Pai que está nos céus.

6 Tu, porém, quando orares, entra no teu aposento íntimo e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

A carne do homem buscando glorificar-se, sempre quer realizar boas obras diante dos homens com o fim de ser louvada por eles. Mas ao povo do reino, que vive em um espírito esvaziado e humilde e porta-se com um puro e singelo coração sob o governo celestial do reino, não é permitido fazer algo na carne para o louvor dos homens, mas devem fazer tudo no espírito para a satisfação do seu Pai celestial. (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 254)

Leitura de Hoje

Mateus 6:3 diz: “Tu, porém, ao dares esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita”. Essa palavra indica que os feitos justos do povo do reino devem ser, tanto quanto possível, mantidos em segredo. O que eles fazem no espírito sob o governo celestial para agradar exclusivamente o Pai, não deve ter interferência da concupiscência carnal que visa à glória do homem.

No versículo 4 o Rei disse: “Para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai que vê secretamente, te recompensará”. O viver do povo do reino é pela vida divina do Pai que está em seu espírito. Por isso lhes é dito para fazerem as coisas em secreto, não em público. Qualquer exibição diante dos outros não corresponde à misteriosa natureza oculta da vida divina.

Quer orando ou dando esmolas, o povo do reino não deve fazer uma exibição para os outros. O versículo 5 diz: “E, quando orardes, não sereis como os hipócritas, porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: eles já receberam por completo a sua recompensa”. A oração que busca o louvor do homem obtém recompensa dos homens, mas não uma resposta do Pai. Portanto, é uma oração sem valor.

Nossa oração deve ser em secreto [v. 6] (...) O povo do reino deve

ter alguma experiência de orar em seu quarto, contatando o Pai celestial em secreto, experimentando um desfrute secreto e recebendo uma resposta secreta Dele.

Para o povo do reino, Deus não é apenas o seu Deus, mas também o seu Pai. Eles não são apenas criados por Deus, são também regenerados pelo Pai. Eles não têm apenas a vida humana natural criada, têm também a vida divina espiritual incriada. Portanto, a nova lei do reino, decretada pelo Rei no monte, foi entregue a eles não para que a guardassem pela sua vida humana caída, mas pela vida eterna e divina do Pai, não para obter a glória do homem, mas para receber a recompensa do Pai.

Referindo-se a cada uma dessas três ilustrações, o Senhor usa as palavras “secretamente” (vv. 4, 18) e “secreto” (v. 6). Devemos realizar nossos feitos justos em secreto, porque o nosso Pai está em secreto. No versículo 4, o Senhor diz que nosso Pai vê em secreto. O povo do reino, como filhos do Pai celestial, deve viver na presença do Pai e importar-se com Sua presença. O que quer que façam em secreto para o reino do Pai, o Pai vê em secreto. O olhar do Pai celestial em secreto deve ser um incentivo para fazerem suas obras justas também em secreto. Nesse versículo, o Senhor também disse que o Pai nos recompensará. Isso pode ocorrer nesta era (2Co 9:10-11) ou na vindoura como uma recompensa (Lc 14:14).

Para nós como povo do reino, um princípio básico quanto aos feitos justos é nunca fazer uma exibição de nós mesmos. Tanto quanto possível esconda-se, mantenha-se oculto e faça as coisas em secreto. Devemos ser de tal modo ocultos que, como o Senhor Jesus disse, a nossa mão esquerda não saiba o que a direita está fazendo (v. 3). Isso significa que não devemos permitir que os outros saibam o que estamos fazendo. (...) Não jejue na presença dos homens, mas na presença secreta do seu Pai celestial. Fazer isso é matar o ego e a carne. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 259-260, 254-255)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 21; *Estudo-Vida de 1 João*, mens. 38; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 11, pp. 719-721

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Os Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano. Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância, como a do Líbano. Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano.

Creio que (...) aprenderemos que é necessário salvaguardar a parte oculta que temos perante o Senhor, as experiências que os outros não conhecem. Nenhuma raiz deve ser exposta.

À medida que nos aprofundamos e nos enraizamos mais profundamente, descobriremos que “um abismo chama outro abismo”. Quando podemos gerar riquezas a partir das profundezas da nossa vida interior, veremos que outras vidas serão muitíssimo afetadas. Assim que o nosso ser interior é tocado, outros receberão ajuda e serão iluminados. Eles saberão que há alguma coisa além do seu conhecimento. Quando um abismo toca outro abismo, um abismo reage a outro abismo. Se a nossa vida não tem profundidade, a nossa obra superficial afetará outras vidas apenas superficialmente. Mais uma vez repetimos: apenas “um abismo chama outro abismo”. (Watchman Nee, *Deep Calls Unto Deep*, p. 14)

Leitura de Hoje

O Senhor diz-nos que a falta de raízes é [uma] das causas de esterilidade [Mc 4:5-6; 16-17]. Que é uma raiz? Numa árvore, a parte visível é o tronco, enquanto a parte sob o solo, que não se pode ver, é a raiz. Os ramos têm vida e são visíveis; as raízes são invisíveis. As raízes estão enterradas no solo. Portanto, as raízes referem-se à *vida oculta*. Aqueles que não têm raízes perante o Senhor secarão na vida. Os que não têm uma vida escondida, que fazem tudo diante dos homens e nada têm de especial perante o Senhor, não podem passar o teste da cruz. Irmãos e irmãs, permitam-me perguntar honestamente: a sua vida é apenas aquilo que é visto pelos homens? Tem alguma vida secreta perante o Senhor, dentro do seu quarto? Se as suas orações só podem ser ouvidas nas reuniões de oração, se você só lê a Bíblia para os outros, e se as suas

obras são todas feitas perante os homens, você não tem raízes. Sabe o que são as raízes? As raízes são as partes que não podem ser vistas, que estão escondidas e são secretas. As partes visíveis não são as raízes. Portanto, perante o Senhor você tem de fazer a seguinte pergunta: quanto do meu viver está verdadeiramente perante Ele? Além da parte do seu viver, testemunho, leitura da Bíblia e oração que tem sido feita perante os homens, quanto tem sido feito em segredo? Se você não tem uma vida secreta ou oculta perante Deus e se não tem orações, leitura nem obediência feitas em secreto, digo-lhe muito francamente que você não tem raízes. Quando a cruz vem, não admira que não a consiga suportar. Isso deve-se unicamente ao fato de não ter uma vida indispensável e escondida. Nada pode nos preservar tanto como uma vida escondida. Se você vê que um irmão caiu ou fracassou ou está numa situação problemática, sem perguntar nada a ninguém, você pode dizer que antes desse problema ele perdeu a sua vida oculta. Nas semanas, meses e até anos que antecederam o problema ele perdeu a vida oculta. Sua vida espiritual depende muito da sua vida oculta perante Deus. Se não conseguir manter uma vida oculta, você será uma pessoa fraca perante o Senhor. Portanto, temos de ver a importância da vida oculta.

Fechar a porta em Mateus é uma espécie de vida de raiz. Que disse o Senhor em 6:6? Ele disse que quando oramos devemos entrar num aposento íntimo, fechar a porta e orar ao Pai que está em secreto e o Pai que vê em secreto nos recompensará. (...) Quantos entre nós têm a experiência de Paulo, que durante catorze anos escondeu a sua experiência? Quantas das nossas coisas são guardadas exclusivamente para o desfrute de Deus? Se não temos coisas como essas, posso dizer honestamente que não temos raízes.

A única proteção que temos quando passamos por dificuldades, tribulações e perseguições é ter raízes profundas. (...) A única maneira de sabermos que naquele dia não cairemos é ter uma vida escondida hoje. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 11, “A Shallow Life”, pp. 834-836)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 11, “A Shallow Life”, pp. 823-841; *Um Abismo Chama Outro Abismo*

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jr Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.

[A] questão da raiz é um assunto de extrema importância. Se você quiser ter a obra de Paulo, então precisa ter a “raiz” de Paulo; se quiser ter a conduta exterior de Paulo, então precisa ter a vida interior de Paulo; se quiser ter o poder manifestado de Paulo, então precisa ter a experiência secreta de Paulo. O problema dos cristãos hoje é que eles não conseguem manter em segredo nenhuma coisa espiritual nem nenhuma experiência especial. Assim que têm uma pequena experiência, têm de contar a todos. Eles vivem suas vidas perante os homens; não há nada oculto dentro deles. Eles não têm raízes. Que Deus nos mostre a experiência de Paulo e nos conduza a ter profundidade! (Watchman Nee, *Deep Calls Unto Deep*, pp. 6-7)

Leitura de Hoje

Paulo deu a conhecer todas as suas revelações? Longe disso. Ele escreveu: “Conheço um homem [que era ele próprio] em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus sabe) foi arrebatado ao terceiro céu” (2Co 12:2). Paulo só divulgou essa experiência catorze anos depois. Quanta profundidade havia em Paulo! Seria de admirar se conseguíssemos esconder o que recebemos do Senhor durante sete anos. Paulo, porém, durante catorze anos não divulgou a sua experiência; durante catorze anos a igreja de Deus nada sabia sobre isso; durante catorze anos nenhum dos apóstolos ouviu falar disso. As raízes de Paulo estavam nas profundezas do solo.

Algumas pessoas poderiam dizer: “Paulo, conte-nos tudo sobre a sua experiência há catorze anos. Conte-nos sobre a experiência no terceiro céu. Seria muito útil sabermos toda a história”. (...) Até hoje

essa experiência de Paulo não foi desenraizada; ninguém sabe dessa experiência. (Watchman Nee, *Deep Call Unto Deep*, pp. 5-6)

Jeremias 17:5-8 fala sobre a maldição de confiar no homem e na bênção de confiar em Jeová. [Os versículos 7 e 8 falam] da bênção de confiar em Jeová.

Esses versículos podem ser entendidos de duas maneiras diferentes: segundo o nosso entendimento natural e segundo a economia de Deus. Segundo o entendimento natural, os versículos parecem indicar apenas que se confiarmos em Deus seremos abençoados, principalmente de uma maneira material. Contudo, a revelação aqui inclui muito mais do que isso. Segundo a economia de Deus, aquele que confia em Deus é como uma árvore plantada junto às águas, que representa Deus como a fonte de águas vivas (2:13a). A árvore cresce junto ao rio absorvendo todas as riquezas da água. Isso é uma figura do dispensar de Deus. Para receber o dispensar divino, nós, como árvores, temos de absorver Deus, como a água.

A ideia, aqui, é a mesma de 1 Coríntios 3:6, onde Paulo diz: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus fez crescer”. Regar é para a árvore absorver e absorver é receber o dispensar de Deus. A árvore cresce com Deus como Aquele que supre e como o suprimento. O suprimento é as riquezas do Deus que supre dispensadas a nós, como as plantas, para que crescamos na medida de Deus. Por fim, as plantas e Deus, Deus e as plantas, são um, tendo o mesmo elemento, essência, constituição e aparência.

Jeremias 17:7 e 8 não diz respeito meramente a um assunto tão superficial como confiar em Deus para receber bênçãos materiais. Na verdade, esses versículos referem-se à economia de Deus levada a cabo pelo Seu dispensar. Deus é a água viva para ser dispensada ao nosso ser para se tornar o nosso constituinte. Todos nós precisamos ver o significado crucial de absorver Deus como a água viva a fim de sermos constituídos com o Seu elemento e essência. (*Life-study of Jeremiah*, pp. 111-112)

Leitura adicional: Life-study of Jeremiah, mens. 16; *Life-study of Esther*, mens. 1

Iluminação e inspiração: _____

